

APRENDER E ENSINAR EM DIFERENTES AMBIENTES: a experiência do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço de formação



Meire Cristina Cunha¹

Resumo: O objetivo principal deste artigo é apresentar a experiência do Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Brasil como espaço formativo, de 2007 a 2011, identificando e contextualizando todas as estratégias de formação política-pedagógica-tecnológica possibilitadas, em diferentes ambientes, por esse portal colaborativo a pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciaturas.

Palavras-chaves: Formação; TIC; Aprendizagem colaborativa em rede; EJA; Portal.

1 Introdução

A educação popular e libertadora, através dos diversos círculos de cultura (rodas de conversa, de prosa, de saberes; cirandas; cantigas de roda; capoeira, etc.), precisa dar conta de estimular a criatividade dos sujeitos, (re)afirmar sua identidade, suas raízes, e, principalmente, proporcionar que o sujeito se torne um indivíduo mais crítico, autônomo e emancipado. Ela se dá na coletividade, a partir do momento em que o educador aprende com seu educando e seu educando também ensina e aprende, em um processo de construção coletiva de saberes. Essa educação libertadora independe de espaço, podendo acontecer em ambientes presenciais, virtuais ou híbridos.

Sobre as diversas formas de expressão e comunicação em redes, Angelim e Rodrigues (2009) esclarecem que

a sociedade humana em evolução gera conhecimento para sobreVIVER e TRANScender – sentido fundante da educação – expressando-se e comunicando-se por sons/ silêncios do corpo/ voz/ língua falada/ canto/ de instrumentos de percussão (primeiro tambor)/ sopro/ corda/ teclado, por luzes/sombras, por cores, por movimentos de gestos/ dança/toques físicos sutis/ virtuais, por imagens fixas das pinturas rupestres, da grafia/ escrita pictórica/ ideográfica/ fonética/ códigos/sinais/ símbolos/ desenhos/ fotos, por números, por imagens em movimento, por “emoticons”, por telefonia, radiofonia, televisão, internet, em progressiva convergência digital de

¹ Mestranda em Educação, Tecnologias e Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB); Licenciada em Pedagogia pela UnB e Bacharel em Administração com dupla habilitação: Públicas e Empresas pela UnB. Pesquisadora vinculada à Faculdade de Educação/UnB. E-mail: meirecunh@gmail.com.

intensa interativa multimídia, tecendo uma rede em “ambiente virtual” (ANGELIM; RODRIGUES, 2009, p. 91).

É importante ressaltar que existem vários espaços e diversos outros modos de aprendizagem que não somente os formais, estabelecidos pelo sistema de ensino oficial. Hoje se reconhece a importância da fala, da escrita, da dança, dos sons, do silêncio, das imagens, das cores, dos movimentos expressivos e, inclusive, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de construção coletiva do conhecimento.

No Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade não completaram o ensino fundamental. Destas, 14,1 milhões (com 15 anos ou mais) não são alfabetizadas ou tem menos de um ano de estudo; 20 milhões possuem de um a três anos de estudo e 45 milhões de quatro a sete anos de estudo. Nosso país amarga a triste estatística, na qual se inserem milhões de jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras: 9,7% de analfabetos (ou pessoas não alfabetizadas); aproximadamente 38 milhões de analfabetos funcionais ou 20,3%; e, cerca de 42%, dos mais de 190 milhões de brasileiros e brasileiras, que não possuem ensino fundamental completo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2009.

Este é o tamanho do problema que une os vinte e sete Fóruns de EJA do Brasil. Na contramão desta problemática, o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil se abre como um espaço de formação política, articulação, mobilização e organização dos movimentos sociais que militam pela EJA, numa perspectiva popular libertadora, neste país. Esse ambiente virtual interativo multimídia da Internet, de construção coletiva, é alimentado pelos administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil - pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciaturas - sujeitos responsáveis por potencializar, virtualizar, atualizar, socializar e publicizar as ações do coletivo dos Fóruns de EJA em prol da EJA no Brasil.

O objetivo principal deste artigo é apresentar a experiência do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço formativo contextualizando todas as maneiras de ensino e aprendizagem possibilitadas por esse portal colaborativo. Concomitante a isso, e, a partir do registro dessa experiência, discutir e identificar possíveis estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam tanto para que os sítios

virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil se tornem espaço de formação política, discussão, interação, mobilização e organização dos movimentos sociais quanto para a formação política-pedagógica-tecnológica de pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciados em outros espaços formativos tidos como não formais.

2 Ambiente Virtual Interativo Multimídia da Internet

O avanço das tecnologias interativas (re)significou a relação com o saber. Esse saber não é mais estável ou imutável. Ao contrário, está em constante movimento e é compartilhado virtualmente numa nova possibilidade de produção coletiva do conhecimento. O ciberespaço une pessoas do mundo inteiro no mesmo ambiente, provocando uma cultura digital mundial. Segundo Lévy (1999, p. 17) o ciberespaço “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

No ambiente virtual interativo multimídia da Internet, não existem mais fronteiras e nem barreiras culturais ou geográficas. Tudo se encontra; todos se encontram. Tudo se pode trocar, compartilhar, construir/desconstruir/reconstruir e, também, (re)significar de acordo com a realidade e a necessidade do novo sujeito: o internauta.

Sobre as tecnologias interativas on-line, Abreu e Teles (2009, p. 181) apontam que as “novas formas de interatividade despontam, permitindo aos usuários interagir em vários formatos mediáticos [...]. As pessoas no ciberespaço criam seu próprio tempo, espaço e mídia para compartilhar o que queiram”. Vale ressaltar que no ambiente virtual, os internautas interagem uns com os outros através da escrita, da fala, do som, da imagem em movimento, do toque sutil interfaceado e, inclusive, dos sentimentos em tempo real.

A respeito do real e do virtual, Lévy (1999, p. 48) esclarece que o “virtual existe sem estar presente”. Muito embora ainda exista certa confusão ao se tentar tornar ambas as ações dicotômicas, esclarece-se que o virtual não substitui o real, assim como o real também não substitui o virtual. Na verdade, esses ambientes agem de forma complementar e harmoniosa multiplicando as oportunidades de se atualizarem.

A Internet é, segundo Castells (2003, p. 8), “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”. Estamos a um passo do domínio público nesta grande praça pública. A autoria e a privacidade continuam existindo e devem ser respeitadas, mas, na Internet, o privado está em constante devir com o público.

Portanto, precisa-se ter em mente que esse é um novo espaço - não veio para substituir ou conflitar com outros, ao contrário, veio para atualizá-los. Todavia, devemos reconhecer: é novo. Por isso, a postura muda, a linguagem é outra e os conceitos trazidos do presencial precisam ser discutidos com maior profundidade, uma vez que não se tem mais tanta clareza do que venha a ser tempo, espaço, real, virtual, instante, toque, interação, individual, coletivo, aberto, fechado, livre, democrático.

Na Internet, para ser considerado livre, e, de fato, democrático, é preciso que as tecnologias usadas sejam de acesso aberto e isso somente os *softwares* livres são capazes de proporcionar. *Software* livre é sinônimo de liberdade e não de algo gratuito, pois, não basta ser de graça para ser livre é preciso que seu código-fonte seja aberto às configurações, no sentido de adaptá-lo às necessidades do usuário. Essas tecnologias são livres porque dão liberdade de escolha, criação, aperfeiçoamento e execução.

Em contrapartida, os *softwares* proprietários além de possuírem licenças caras, são totalmente fechados como um cadeado. Ao usuário só é permitido inserir mídias e ir obedecendo a todos os comandos. Ele já não tem mais liberdade para criar, recriar, construir e reconstruir. Não é livre para compartilhar e multiplicar o que deseja, sem medos ou angústias. O usuário de *softwares* proprietários tem apenas o direito de concordar com a hegemonia do sistema capitalista e reproduzir a informação que já vem pronta e acabada.

Segundo Sorj (2003), as TIC disponibilizam cada vez mais informações quase que em tempo real (comunicação síncrona) a um custo cada vez mais baixo. Desta forma o autor, assim como Castells (2003), afirma que a informação e a comunicação deixaram de ocupar um lugar fixo e localizado para ocupar o ciberespaço. Sorj corrobora com Castells sobre a importância da Internet como instrumento de produção do conhecimento, porém, conflitua com o autor no sentido

de alertar que a Internet sozinha “não é suficiente para tais transformações [no sistema produtivo e social do capitalismo] nem foi sua condição necessária” (SORJ, 2003, p. 37).

Ao abordarem as tecnologias telemáticas, Sorj (programas comerciais), Fennberg (tecnologias-cadeado) e Castells (softwares proprietários) concordam que é preciso colocar as TIC a serviço do pensamento, portanto, sua utilização deve ser feita baseada em uma crítica ao sistema que reproduz a exclusão social dos dominados.

Então, ao se afirmar que a Internet democratiza o saber e aproxima as pessoas para compartilharem saberes é preciso ter uma leitura mais crítica sobre qual tipo de tecnologia estamos tratando e, sobretudo, em qual sistema estamos inseridos.

3 Portal dos Fóruns de EJA do Brasil: uma construção coletiva dos Fóruns de EJA do Brasil

Criado em 1996, o Fórum de EJA do Rio de Janeiro (RJ) foi o primeiro Fórum de EJA do Brasil. Este Fórum teve início com a convocação da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) para a organização de reuniões estaduais e nacionais preparatórias à V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), que aconteceu em Hamburgo, na Alemanha, em 1997. A partir dessa experiência do Fórum do RJ, surgiram, gradativamente, os demais Fóruns de EJA.

Atualmente, existem no Brasil vinte e seis fóruns estaduais e um fórum distrital de EJA. Porém, eles não acontecem da mesma forma em todos os Estados, até porque o tempo de existência é diferenciado entre eles e a natureza de constituição de cada Fórum também é diferenciada.

Em 1999, os fóruns decidiram que era preciso criar um espaço presencial com a finalidade de reunir todos os vinte e sete para que, juntos, pudessem discutir, propor e encaminhar políticas públicas para a EJA. Essa decisão impulsionou a ideia de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), anual, que vem ocorrendo desde 1999 e bianual a partir de 2009.

Na plenária do VII ENEJA que aconteceu em Brasília e Luziânia, 2005, os delegados eleitos aprovaram a criação de um espaço que teria por objetivo reunir virtualmente o coletivo nacional dos Fóruns de EJA do Brasil em suas singularidades complementares visando o entrecruzamento de três lógicas, a saber: base geográfica²; segmentos³ e os temas da EJA⁴ (HISTÓRICO DO PORTAL, 2012).

Surgiu, então, o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br) desenvolvido a partir de membros do Grupo de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Educação a distância (CNPq Lattes) com a pesquisa-ação de estudantes e professores da Faculdade de Educação e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento (CDTC) da UnB, criando condições de oportunizar - com o apoio da Secretaria Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC) - ambiente virtual interativo multimídia, construído coletivamente pelo movimento dos vinte e sete fóruns estaduais e distrital de EJA, dentre eles o GTPA – Fórum EJA/DF que milita por uma EJA libertadora e de qualidade no Distrito Federal (DF) desde 1989. (RELATÓRIO-SÍNTESE DO GTPA – FÓRUM EJA/DF AO XI ENEJA, 2009).

O referido Portal adota a política de *software* livre utilizando em sua construção e desenvolvimento a linguagem de programação *Personal Home Page* (PHP) e, como ferramenta principal, o Drupal⁵. Nas discussões envolvendo diversos atores, chegou-se a decisão de adotar o *software* livre por uma questão política de inclusão digital de fato. Com essa decisão, o Portal pode (re)configurar sua ferramenta de acordo com as necessidades do coletivo dos Fóruns de EJA.

A partir disso, o Portal se apresenta não somente como espaço de informação, mas, principalmente abre-se como possibilidades de produção do conhecimento baseado na construção coletiva potencializando ambiente para discussões, encaminhamentos, formação política-pedagógica, formulação de

² União, Estado, Município e o Distrito Federal.

³ Universidade, Governo, sindicatos, movimentos sociais, educadores, educandos, ONGs e Sistema S.

⁴ Educação profissional, indígenas, ribeirinhos, ambiental, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), privados de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de medida socioeducativa, dentre outros.

⁵ Desenvolvido em 1999 por Dries Buytaert, começou como um quadro de mensagens. Essa é uma plataforma *open source* (código aberto) de gerenciamento de conteúdo que alimenta milhões de *sites* (sítios virtuais) e aplicações. É construído, usado e apoiado por uma comunidade ativa e diversificada de pessoas em todo o mundo.

políticas públicas, mobilização e organização dos movimentos sociais que militam por uma EJA popular libertadora. Configura-se, ainda, como espaço de pesquisa por possuir vasto acervo multimídia contendo cursos completos, textos, documentos, monografias, artigos, dissertações, teses, áudio, vídeos, imagens e, inclusive, espaço que hospeda instrumentos de mobilização.

No Portal existem algumas ferramentas que geram estatísticas de acessos, tais como a do próprio Drupal, o *Webalizer*⁶ e o *Piwik*⁷.

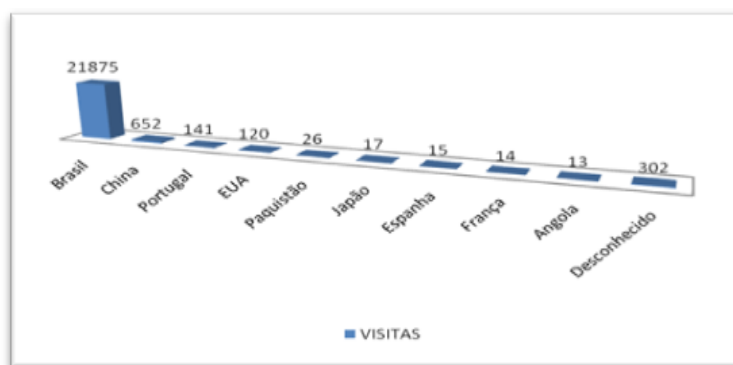


Gráfico 1 – Estatística de acesso (Piwik) dos países que mais acessaram o Portal, de 01/11 a 01/12 de 2011.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O Portal é um ambiente virtual acessado por internautas do mundo inteiro. A China é o país com mais acesso internacional com 652 acessos no período mensurado, de 01 de novembro a 01 de dezembro de 2011. Logo em seguida vem Portugal com 141 acessos. Nesse país, é muito provável que esses acessos ocorram por dois motivos: idioma e vasto acervo do educador Paulo Freire, provavelmente, devido à criação do Instituto Paulo Freire naquele país.

A ferramenta *Piwik* gera estatísticas por “*Visitor countries*”, ou países visitantes, no qual pode-se obter os acessos gerais dos países, apresentados no Gráfico 2, mas também oportuniza um quadro de localidades (capitais, municípios e regiões administrativas) brasileiras. Nesse quadro, é possível visualizar e exportar os dados de acessos de usuários de 544 localidades, ou seja, 9,78% do total de 5561 municípios brasileiros (IBGE, 2010).

⁶ Ferramenta escrita em C que analisa os *logs* do seu servidor de páginas Apache e gera páginas de estatísticas completas, incluindo os correspondentes gráficos.

⁷ Uma das mais completas ferramentas de estatísticas de acesso, oferece: estatísticas de visitantes, ações e referências, como acessos por palavras-chaves colocadas em *sites* de busca, por exemplo.

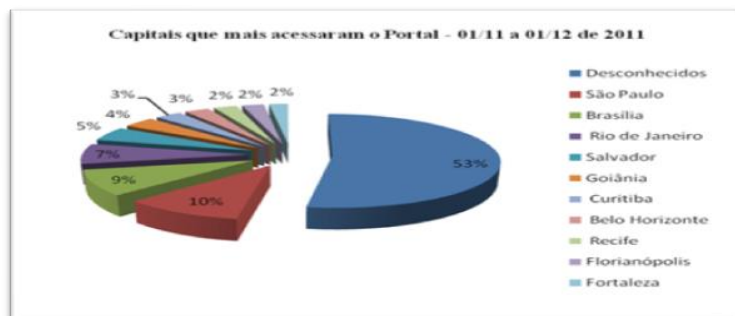


Gráfico 2 – Estatística de acesso (Piwik) das capitais brasileiras que mais acessaram o Portal.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

São Paulo foi a capital com maior acesso ao Portal durante o período mensurado (de 01 de novembro a 01 de dezembro) com 1585 acessos durante o mês, ou 10%. Em seguida veio Brasília, que, proporcionalmente ao número de habitantes comparados à São Paulo, tem o maior número de acessos por habitantes, com 1356 acessos, ou 9%. Rio de Janeiro foi a terceira capital acusando no Piwik, 1062 acessos, ou 7%. Salvador registrou 752 acessos, ou 5%; Goiânia 548 acessos, ou 4%; Curitiba 449 acessos, ou 3%; Belo Horizonte 414 acessos, ou 3%; Recife 390, ou 2%; Florianópolis com 367, ou 2%; e, finalmente, Fortaleza 314, ou 2%, acessos durante o período.

Esclarece-se que as porcentagens, acima demonstradas, referem-se ao total de acessos das dez capitais brasileiras que mais acessaram o Portal durante o período de 01 de novembro à 01 de dezembro de 2011 e não à quantidade total de acessos ao Portal realizados no país, qual seja, 21875 acessos. Outro esclarecimento importante é de que dentre os onze maiores acessos ao Portal, o primeiro lugar não é de São Paulo, mas de usuários nos quais seus IPs⁸ de origem não foram identificados e configuraram como “Desconhecidos”⁹, os quais totalizaram 8039 acessos, ou seja, 36,75% dos 21875 totais. Sendo assim, é muito provável que esses usuários “Desconhecidos” sejam de qualquer um dos 5017 municípios brasileiros não registrados pela ferramenta estatística, *Piwik*.

⁸ Abreviatura de *Internet Protocol*, identificação de um dispositivo (computador, impressora, etc) em uma [rede local](#) ou [pública](#).

⁹ Usuários de qualquer localidade (país, estado, cidade, município ou região administrativa do mundo) não cadastrada no sistema ou simplesmente IP que não foi identificado como sendo de um lugar específico.

Vale destacar que algumas capitais brasileiras registraram menos acesso que alguns municípios e Regiões Administrativas (RA), dentre as 544 localidades apresentadas pelo *Piwik*. O município de Niterói no Rio de Janeiro registrou 166 acessos; Campinas em São Paulo 115 acessos; Londrina no Paraná 108 acessos; Serra no Espírito Santos 96 acesso; Uberlândia em Minas Gérias 86 acessos; Santos em São Paulo 67 acessos; Camboriú em Santa Catarina 64 acessos; Cariacica no Espírito Santos 61 acessos; Juiz de Fora em Minas Gerais 59 acessos; Blumenau em Santa Catarina 50 acessos. Taguatinga, RA do Distrito Federal, ficou entre as 15 localidades com maior acesso ao Portal, com 49 acessos no período.

É salutar esclarecer que nenhuma capital da região Norte ficou entre as dez com mais acessos ao Portal. Belém, a melhor colocada, ficou na 14ª posição com 177 acessos no período. Porém, Ananindeua, 3º maior município do Pará, ficou entre as vinte localidades que mais acessam o Portal, com 40 acessos. Macapá, capital do Amapá, ficou, dentre as capitais, em último lugar com apenas 2 acessos ao Portal no período. Isso, provavelmente, pode sugerir que existam tanto dificuldades tecnológicas na região - ocasionadas por “barreiras de acesso específicas” (SORJ, 2003, p. 32), tais como acesso à Internet - quanto por questões político-estruturais.

Os Fóruns de EJA do Brasil se reúnem em todos os níveis (distrital, estadual, regional e nacional). Esses são espaços coletivos presenciais nos quais se exercitam a convivência entre os diferentes sujeitos coletivos implicados e as maneiras distintas de se pensar a EJA em nosso país, produzindo, democraticamente, respostas às questões pontuais que precisam ser tratadas e melhor articuladas em todos os níveis.

O Portal é o ambiente virtual que qualifica o espaço presencial de cada Fórum; em contrapartida, o espaço vivencial dos Fóruns de EJA também potencializa as diversas possibilidades do Portal. É neste ambiente virtual, e através dele, que os Fóruns se reúnem remotamente interfaceados pelas TIC, com o objetivo de construir coletivamente e qualificarem, inclusive, suas ações no presencial. Portanto, esses espaços se inter-relacionam e se potencializam em suas singularidades complementares.

Nesse ambiente virtual, qualquer internauta é convidado a navegar, seja qual for sua rede de relacionamentos. Nenhum conteúdo é restrito e nenhum usuário precisa de permissão prévia do administrador para acessar os sítios virtuais. Entretanto, apesar do Portal estar no e para o mundo, seu maior foco são internautas das entidades ligadas à EJA e, também, pessoas interessadas e envolvidas com a EJA.

3.1 A experiência do Portal dos Fóruns de EJA como espaço formativo

Resgatando a memória das orientações políticas-pedagógicas-tecnológicas aos administradores dos sítios virtuais dos fóruns, destacamos que o caminho deste estudo começou a ser traçado em 2007, quando a equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, equipe nacional/Universidade de Brasília (UnB), iniciou as oficinas presenciais para o Fórum de EJA de Goiás (GO).



Figura 1: Oficinas presenciais durante: II SNF Goiânia/GO/mai./2007 e Formação no Campus da UFG/ago/2007

Nessas oficinas, além da parte prática, acontecia uma roda de conversa entre as equipes. Oportunamente, alguns *softwares* livres eram baixados para ajudar no desenvolvimento do sítio virtual do Fórum de EJA/GO.

A equipe nacional não tinha nada muito estruturado para as orientações. Ainda não existiam os manuais de aprendizagem. No virtual, as demandas chegavam e as dúvidas dos administradores eram respondidas, quase todas por comunicação assíncrona¹⁰, ora pelos e-mails ora pelo Fórum de Discussão¹¹ ([www.http://forumeja.org.br/forum](http://www.forumeja.org.br/forum)), no espaço “Construção dos sítios virtuais do Portal”.

¹⁰ Aquela que não acontece em tempo real.

ESPAÇO PARA ARTICULAÇÃO DOS FÓRUMS DE EJA		ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
	Encontros Regionais - EREJAs Ambiente de discussão, articulação e construção dos Encontros Regionais dos cinco regiões.	Tópicos: 4 Mensagens: 6	29 Set 2011 15:39 por NELSON G
	CHAEJA Espaço destinado à construção coletiva de propostas para o Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.	Tópicos: 79 Mensagens: 94	08 Out 2011 12:28 por Flávia Regina G
	VI CONFITEA Espaço de discussão sobre a VI Conferência Internacional sobre Educação para Adultos (CONFITEA) e articulação dos encontros preparatórios.	Tópicos: 82 Mensagens: 101	09 Out 2011 09:49 por renochlan G
	Deliberações pós VI ENEJA Espaço de discussão acerca das deliberações pendentes ao VI ENEJA. O debate é restrito aos representantes dos Fóruns de EJA, coordenadores(as) das plenárias e equipe de relação. Moderador: anelis	Tópicos: 28 Mensagens: 39	13 Dez 2007 23:01 por anderson G
	OTPA-FÓRUM EJA/DF Espaço de discussão e articulação entre os segmentos organizados que são parte do OTPA-FÓRUM EJA/DF. O ambiente, no momento, é restrito aos integrantes do Distrito Federal.	Tópicos: 6 Mensagens: 42	20 Ago 2009 19:23 por hudson G
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA		ESTATÍSTICAS	ÚLTIMA MENSAGEM
	Construção dos sites virtuais do Portal Espaço para discutir as dúvidas e dificuldades do processo de construção e desenvolvimento dos sites no Portal.	Tópicos: 77 Mensagens: 166	31 Ago 2011 03:46 por con001 G
	Pesquisa-ação Espaço de construção coletiva que tem por objetivo discutir o percurso dos administradores e co-administradores dos sites virtuais dos Fóruns de EJA e as estratégias de ensino e aprendizagem que lhe proporcionam uma melhor compreensão das diversas linguagens utilizadas na construção e desenvolvimento do Portal como espaço de mobilização dos movimentos sociais. Visa também analisar as contribuições dos TIC's para sua formação político-pedagógica-tecnológica que qualifiquem suas práticas pedagógicas.	Tópicos: 2 Mensagens: 2	10 Out 2011 20:30 por meire G

Figura 2: Fórum de Discussão para a construção dos sites virtuais do Portal, 2007

Todas as orientações eram feitas através de passo a passo, com explicações teóricas numa tentativa de descrever os procedimentos adotados pela equipe do Portal para a construção e desenvolvimento desse espaço. Porém, foi percebido, através das Tabelas de Balanço¹², que as estratégias de formação não estavam surtindo tanto efeito, pois, os avanços eram muito limitados.

Em uma das orientações à administradora do sítio virtual do Fórum de EJA/GO, percebeu-se que ela não conseguia “visualizar” na prática aquilo que a equipe nacional tentava explicar, remotamente. Apesar de algumas outras estratégias serem utilizadas - como o telefone, por exemplo - a administradora ainda demonstrava não compreender determinados procedimentos.

Devido a essas dificuldades enfrentadas, a equipe nacional decidiu tirar *prints* das imagens das páginas e descrever as ações de publicação de conteúdo no Portal com o devido passo a passo e a respectiva explicação. Após essa primeira experiência, as orientações aos administradores dos sítios virtuais ficaram mais qualificadas, pois, a partir dessa estratégia, eles passaram a acompanhar na prática

¹¹ Espaço de interação dos Fóruns de EJA do Brasil construído sob a ferramenta phpBB que é um sistema gerenciador de fóruns para a Internet construído através de scripts em PHP, lançado sob a licença GNU GPL, cuja intenção é proporcionar facilidade, com ampla possibilidade de personalização.

¹² Espécie de relatório mensal sobre as publicações realizadas nos sítios virtuais pelos seus respectivos administradores. Nesses relatórios constam as últimas publicações que são realizadas no mês anterior; os avanços na publicação do mês do relatório; sugestões dadas aos administradores; e, as dificuldades enfrentadas.

o que só era exposto na teoria. Surgiu, então, a ideia para os manuais de aprendizagem.

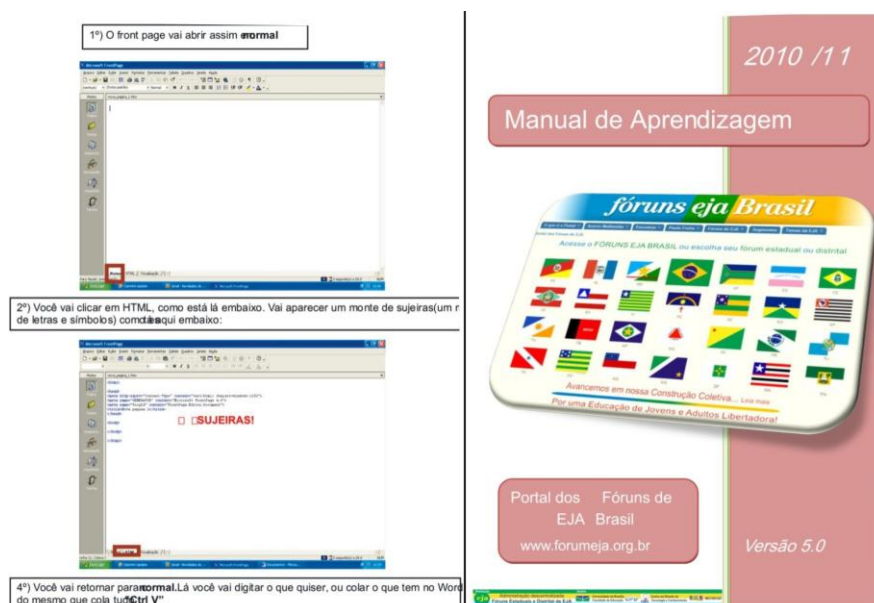


Figura 3: Manuais de Aprendizagem - primeira experiência (2007) e versão 5.0 (última versão publicada, 2010/2011)

Em janeiro de 2008, foi publicado o primeiro Manual de Aprendizagem, o qual surgiu já como versão 3.0. Nessa versão foram criados os passos a passos das ferramentas Drupal, gVin¹³ e Front Page¹⁴. Esse manual foi lançado na oficina presencial do Portal durante o X ENEJA, que aconteceu de agosto a setembro de 2008, em Rio das Ostras, Rio de Janeiro, e contou com a participação de dez administradores de sítios das regiões: Norte, Nordeste e Sudeste.



Figura 4: Oficina presencial durante o X ENEJA - Rio das Ostras/RJ/2008

¹³ Editor de texto.

¹⁴ Programa que pode fazer sites e ferramenta de administração de [websites](http://www.websites.com) da [Microsoft](http://www.microsoft.com) para o [sistema operacional Windows](http://www.microsoft.com/windows), é um *software* proprietário.

Em 2009, foi publicada a versão 4.0 do Manual de Aprendizagem. Nesta versão, foram corrigidas algumas falhas e atualizado a parte do Drupal. Além do que, foi retirada a ferramenta Front Page, pois, se trata de um *software* proprietário. Entretanto, incluiu-se seu correspondente em *software* livre: *Komposer*. Mas, o grande avanço nesta versão foi a inclusão do programa de edição de vídeo em *software* livre Cinelerra, além de todos os passos de como criar uma conta no *youtube* e publicar vídeo no Portal.

O Manual de Aprendizagem versão 4.0 pode ser exercitado em dois grandes encontros que aconteceram em 2009: durante a oficina que aconteceu em Cuiabá/Mato Grosso(MT) com a participação de 18 administradores mais 18 representantes regionais do Fórum de EJA de MT em julho; e no XI ENEJA que aconteceu em Belém/Pará, em setembro.



Figura 5: Oficina do Portal durante Encontro do Fórum de MT- Cuiabá/MT/2009

As estratégias de ensino e aprendizagem das diversas ferramentas de construção e desenvolvimento do Portal foram, pouco a pouco, se qualificando. A cada dia novas maneiras de ensinar e aprender se revelavam, possibilitados pelas tecnologias interativas. Contudo, surgiram questionamentos sobre determinados conteúdos e se as estratégias de aprendizagem deveriam ser as mesmas para conteúdos diferentes. Além disso, percebeu-se que os administradores também eram de realidades distintas - por questões geográficas, culturais, formação político-tecnológica e acadêmica - por isso, provavelmente, as mesmas estratégias atingiriam de maneiras diferentes esses sujeitos.

Com isso, concluiu-se à época: existem coisas que o manual dá conta; existem coisas que o e-mail dá conta; existem coisas que o bate-papo dá conta, mas, existem coisas que somente estando presente era possível para o avanço na formação. Era preciso o toque sutil, a troca, o instante, o vivencial para que as pessoas assimilassem e conseguissem, de fato, dialogar com o assunto e multiplicar no/para seu Fórum. Como não era possível a realização de oficinas presenciais constantemente, era preciso tornar o distante mais próximo, interfaceado pelas tecnologias interativas. Era necessário, então, teletransportar a equipe nacional remotamente até os administradores dos sítios virtuais. Era preciso colocar as TIC, de fato, a serviço da aprendizagem colaborativa em rede.

Para Venturelli e Teles (2004, p. 46) “a arte da telepresença se configura na ação conjunta da robótica e das telecomunicações como nova forma de experiência comunicativa, que habilita o participante a projetar sua presença, como mobilidade livre e sem fios, em um lugar fisicamente remoto”. Através da telepresença é possível ter acesso remoto a um espaço telemático como extensão do corpo e do pensamento. Assim é possível navegar, interagir, construir, aprender, ensinar, compartilhar, intensificar laços e experimentar maneiras diferentes de vivenciar o mundo virtual.

Em 2010, foi realizada a experiência piloto de uma oficina semipresencial, planejada e organizada pela equipe do Portal nacional (UnB) e a equipe do Fórum de EJA do MT para dar formação a 32 administradores dos fóruns regionais do MT. Nessa oficina semipresencial foram utilizados 20 computadores, dois *datashows*, duas *webcam* e caixas de som. Para o acesso remoto e a interatividade, foram utilizados os *softwares*: *skype*, possibilitando que em uma das projeções os administradores vissem e ouvissem a orientadora da equipe nacional, que se encontrava em Brasília; e o *TeamViewer*, ferramenta que permitia acesso remoto a um dos computadores em MT, transmitindo noutra projeção as orientações dadas remotamente.



Figura 6: 1ª Oficina semipresencial por Acesso Remoto – Meire no DF e João em MT/2010



Figura 7: Administradores regionais do Fórum de MT na 1ª Oficina semipresencial/2010

Após essa primeira experiência de oficina semipresencial, foram ampliadas as estratégias de formação dos administradores dos sítios virtuais dos Fóruns de EJA e, a partir disso, qualificou-se as práticas políticas-pedagógicas-tecnológicas através do acesso remoto e do *skype*¹⁵.

Em 2011, foi publicado o Manual de Aprendizagem versão 5.0. Nessa versão, priorizou-se apenas o Drupal como ferramenta, mas, em contrapartida, abriu-se espaço para a discussão política sobre o Portal; a utilização de instrumentos de mobilização e como colocar as TIC a serviço dos movimentos sociais.

A versão 5.0 pode ser experimentada durante uma oficina presencial do Portal que aconteceu em julho de 2011 em Palmas, Tocantins, para os administradores do sítio virtual e integrantes do Fórum/TO. O primeiro momento

¹⁵ O *skype* por ter a possibilidade de apresentar a imagem e a fala em tempo real, e, as ferramentas de acesso remoto por possibilitarem aos orientandos uma compreensão prática das ações antes somente teorizadas.

desta oficina foi destinado à discussão política sobre a importância do Portal e o uso crítico das TIC a serviço dos movimentos sociais.



Figura 8: Oficina presencial para o Fórum de Tocantins - jul./2011

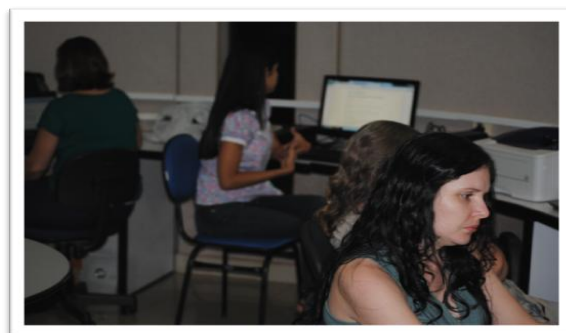


Figura 9: Administradores e integrantes do Fórum de Tocantins durante a Oficina presencial jul./2011

Vale destacar que a equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil continua em constantes pesquisas por novas estratégias de ensino e aprendizagem, com a contribuição e participação de diversos administradores, visando à qualificação de suas práticas no Portal, e, principalmente, oportunizando formação política-pedagógica-tecnológica a pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciaturas em diferentes espaços formativos, utilizando-se novas linguagens e outros temas.

4 Considerações Finais

O objetivo principal desse estudo foi apresentar a experiência do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como espaço formativo, de 2007 a 2011, identificando e contextualizando todas as estratégias de formação política-pedagógica-tecnológica

possibilitadas, em diferentes ambientes, por esse portal colaborativo a pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciaturas.

Vale destacar que as orientações dadas pela equipe do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil aos administradores dos sítios virtuais se apresentam como potencial estratégia de qualificação das práticas pedagógicas dos sujeitos implicados: pedagogos, estudantes de pedagogia e demais licenciaturas. Haja vista que nestas orientações tanto a equipe nacional/UnB quanto às equipes estaduais aprendem e ensinam mutuamente, construindo coletivamente o conhecimento. Como afirma Freire (2011, p. 95), na produção coletiva do conhecimento o educador “já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem”.

Fica claro, nesse estudo, o papel fundamental dos administradores na mediação entre o espaço presencial e o ambiente virtual dos Fóruns. Os administradores são os responsáveis por transportar e hospedar no Portal os conteúdos que os representantes ou seus professores orientadores solicitam que sejam divulgados na rede. Entretanto, reconhece-se que existe certa dificuldade na abordagem do que seja o real e o virtual, principalmente no processo de ensino e aprendizagem nesses dois espaços formativos: virtual e presencial.

Ao levantar as necessidades de significativas reformas nos sistemas de formação e educação, Lévy (1999) levanta dois pontos, a saber, a ambientação aos dispositivos e o espírito do Ensino Aberto e a Distância (EAD); e o reconhecimento das experiências adquiridas. De acordo com o autor, o essencial “se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (LÉVY, 1999, p. 158).

A proposta desse artigo foi apresentar e contextualizar todas as maneiras de ensino e aprendizagem possibilitadas pelo Portal e, a partir da memória do registro dessas formações, discutir e identificar possíveis estratégias que contribuam tanto para que os sítios virtuais dos Fóruns de EJA do Brasil se tornem espaço de formação política, discussão, interação, mobilização e organização dos movimentos sociais quanto para a formação política-pedagógica-tecnológica de pedagogos,

estudantes de pedagogia e demais licenciados em outros espaços formativos tidos como “não formais”. Angelim e Rodrigues (2009, p. 96) afirmam que “o ambiente virtual como rede telemática interativa multimídia virtual, exige seu uso apropriado à natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes, respeitando os níveis de consciência possíveis dos ciclos vitais.”

Por fim, é preciso investir mais na qualificação não só dos administradores do Portal, mas dos representantes e demais integrantes dos Fóruns de EJA do Brasil. Provavelmente, com a formação política-pedagógica desses sujeitos, será possível qualificar o ambiente virtual interativo multimídia dos Fóruns de EJA. Com isso, o Portal não será mais visto apenas como um depósito de informações, mas, sobretudo, um espaço de produção do conhecimento contributivo para propostas e encaminhamentos de políticas públicas de qualidade social para a EJA em nosso país.

REFERENCIAL

ABREU, Maria Rosa; TELES, Lúcio França. Tecnologias interativas na aprendizagem em redes sociais on-line, na ciberarte, na cidadania. In: SOUZA, A. M.; FLORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (org.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

ANGELIM, Maria Luiza Pereira; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. Evoluindo e gerando conhecimento. In: SOUZA, A. M.; FLORENTINI, L. M. R. ; RODRIGUES, M. A. M. (org.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. A. Borges. Revisão: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HISTÓRICO DO PORTAL. Fórum de EJA do Brasil, 2011. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/node/2241>>. Acesso em 15 de nov. de 2012

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociais Municipais – 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores_sociais_municipais/abela1a.shtm>. Acesso em: 5 dez. 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Editora 34, 1999.



NEDER, Ricardo (org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UnB/CAPEES, 2010.

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2009. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 5. dez.2011.

RELATÓRIO-SÍNTESE DO GTPA-FÓRUM EJA/DF AO XI ENEJA. GTPA-Fórum EJA/DF, 2009. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/DOCdf_%20X_I%20ENEJA.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2011

SORJ, Bernardo. **brasil@povo**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Brasília: UNESCO, 2003.

VENTURELLI, Suzete; TELES, Lúcio França. **Introdução à arte digital**. [ca. 2004]. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/docentes/paginas/lucioteles/publicacoes>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

* Recebido em Maio de 2013.

* Aprovado em junho de 2013.